

Como concluir o diagnóstico clínico e laboratorial de PCV-2 em granjas de suínos.

O diagnóstico clínico e laboratorial são indispensáveis para conduzir adequadas medidas de controle e tratamento das enfermidades que acometem os suínos nas diferentes fases de produção. Segue algumas dicas para conduzir o adequado diagnóstico de PCV-2 quando presente em um plantel.



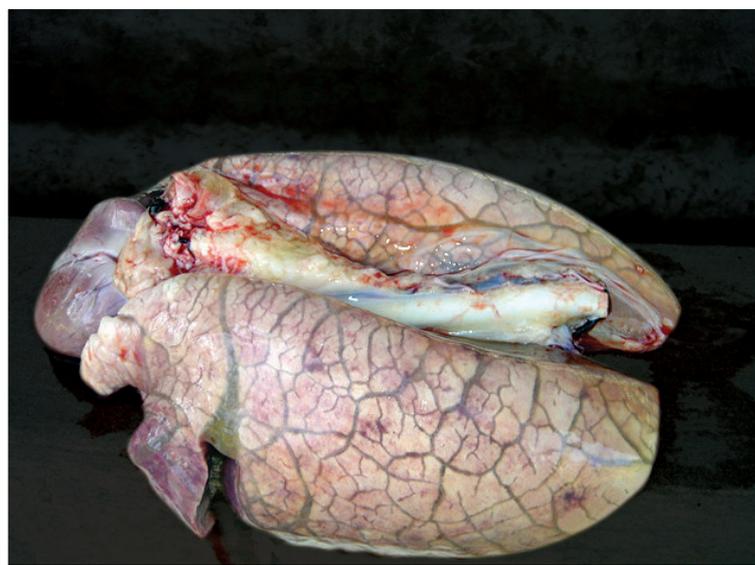
Frequentemente presente em animais na fase de crescimento. Caracteriza-se por apresentar perda de desempenho, desuniformidade do lote, aumento do número de refugos, perda de consumo e susceptibilidade a infecções secundárias.

Lesões macroscópicas como aumento de tamanho dos linfonodos (inguinais superficiais, mesentéricos e mediastínicos) são lesões características da doença.



Dicas de Manejo

Outra característica da presença da doença é a pneumonia intersticial.



Nos rins, se observa manchas esbranquiçadas, características de nefrite intersticial.

A dermatite nefropática é visualizada principalmente nos membros posteriores .



Transtornos digestivos, onde na maioria dos casos se observa diarreia de diferentes consistências e colorações.



O diagnóstico definitivo da enfermidade se baseia na presença de sinais clínicos compatíveis com a doença juntamente com os achados de necropsia e exames laboratoriais. Para exames complementares através de testes indiretos pode ser utilizado soro para pesquisa da presença de anticorpos.

Para testes diretos se busca a presença do vírus em fragmentos de órgãos frescos ou congelados, como tecidos linfóides, pulmão, coração, rim e intestino através da técnica de PCR (Reação de Cadeia pela Polimerase). Outros métodos indiretos seria a Imunohistoquímica e/ou Histopatológico para observação das lesões microscópicas induzidas pelo agente viral. Para este, os fragmentos deverão ser enviados fixados em formaldeído 10%.

